

***DIVÓRCIO*, DE RICARDO LÍSIAS, EM ESPANHOL: O PRÓLOGO NA TRADUÇÃO DE GONZALO AGUILAR**

CRISTIAN BORBA DA SILVEIRA¹; JULIANA STEIL²

¹Universidade Federal de Pelotas – cristiansilveira@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianasteil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 2021, na Argentina, a editora Corregidor publicou *Divorcio*, de Ricardo Lísias, com a tradução para o espanhol realizada por Gonzalo Aguilar. O tradutor assina ainda um prólogo no qual traz informações contextuais e discussões sobre outras obras de Ricardo Lísias. Publicada no Brasil em 2013, a obra *Divórcio* tem sido lida à luz da autoficção. Assim, seus sentidos são influenciados pelo contexto de sua escrita e, inclusive, pela atuação pública do escritor. Neste trabalho, analisa-se o prólogo escrito pelo tradutor, com o objetivo de investigar se este paratexto recupera formas que, no contexto primeiro de publicação, seriam dadas pela atuação do escritor.

Para parte dos pesquisadores, o que define um texto autoficcional é o modo de sua recepção, a qual deve manter a indecidibilidade entre as instâncias do autor e do narrador, bem como quanto aos eventos narrados. Assim, uma característica determinante para a autoficção, segundo FAEDRICH (2022, p. 204), estaria no estabelecimento com o leitor de “um jogo de ambiguidade referencial (é ou não é o autor?) e de fatos (aconteceu ou foi inventado?)”. Nessa perspectiva, entretanto, não se pressupõe a necessária relevância de elementos externos ao texto ficcional para a realização da ambiguidade, como a própria atuação do escritor.

Por outro lado, outras perspectivas assinalam a influência dos paratextos na produção de sentidos. KLINGER (2008) afirma que, para além do texto publicado, a atuação do escritor, isto é, sua vida pública, deve ser enfatizada na compreensão da autoficção. A atuação, portanto, deve influenciar também no estabelecimento da ambiguidade, mas neste caso sendo pensada como a fabricação de um “mito do escritor”, ou seja, da figura do autor, a qual se diferencia do sujeito escritor. Na construção da figura autoral na autoficção, complementam-se texto ficcional e atuação do escritor, “instâncias de atuação do eu que se tencionam ou se reforçam, mas que, em todo caso, já não podem ser pensadas isoladamente” (KLINGER, 2008, p. 24).

Esta perspectiva converge com a coextensividade estabelecida entre romance e espaço público na autoficção (GRACIANO, 2021), sendo possível notar uma transformação não tão atrelada ao texto literário em si, mas ao seu modo de circulação ou em seus arredores, mas que “acaba por transformá-lo, afetando sua natureza ou posição entre outros gêneros textuais” (GRACIANO, 2021, p. 125). Nestas obras, a própria unidade (estática) do livro é apresentada apenas como parte de uma teia mais ampla de textos.

No caso de *Divórcio*, uma série de episódios da vida pessoal do escritor (tornados públicos) apresentam correspondências com a narrativa ficcional. Notoriamente, o processo de divórcio vivido pelo escritor é um destes episódios, evocado inclusive pelo título do livro e sendo discutido ao longo da narrativa. AZEVEDO (2013) demonstra que o divórcio factual fora divulgado em entrevistas

com o escritor e também em suas redes sociais, além de ter sido tematizado em narrativas publicadas antes de *Divórcio*, romance no qual há uma apropriação do próprio trabalho. Entre estas narrativas, destaca-se a publicação de “Divórcio” pela revista *Piauí*, categorizada como “ficção”, o conto “Divórcio”, publicado em plaquete, além de textos relacionados enviados através de uma lista de e-mails definida pelo próprio escritor.

Com a apropriação de acontecimentos privados para a construção da obra ficcional, o escritor acaba por envolver pessoas que participaram daqueles acontecimentos, neste caso em especial sua ex-esposa. Discussões éticas sobre possíveis efeitos e desdobramentos deste procedimento foram empreendidas por AMARAL (2020) e GRACIANO (2019). Estas problematizações colocam outra vez em evidência que a atuação do escritor faz parte da produção de sentidos da obra, ao menos no contexto de sua publicação no Brasil. Há, por exemplo, a percepção de que a polêmica ou o escândalo em torno do processo de divórcio real vivido pelo escritor tenha sido um dos fatores para o número de exemplares vendidos ser relativamente alto. Além disso, os pesquisadores registram os efeitos da obra na vida pessoal da ex-esposa do escritor. Isto se deve porque, ainda que o autor insista no estatuto da ficcionalidade da obra, leitores têm dificuldade para firmar um pacto de leitura estritamente ficcional, o que é evidenciado inclusive na leitura de especialistas, como em VIEIRA (2016). Neste caso, o pesquisador não consegue separar as instâncias de autor, narrador e personagem, chegando a lançar mão da categoria de “autor-narrador-personagem” em sua leitura.

Considerando-se portanto que tal confusão é uma característica das obras autoficcionais, com *Divórcio* fazendo parte desta tendência e, ainda, assinalando-se que a confusão é promovida também pela atuação do escritor, pode-se notar na obra literária uma expansividade, isto é, um sair para fora de si em direção daquilo que lhe seria impróprio (GARRAMUÑO, 2014). Com isso, pode-se questionar se, na reescritura destas obras, a tradução objetiva manter ou anular tal característica, a qual, conforme a discussão em LEFEVERE (2007), está atrelada na reescrita tanto a fins poetológicos, considerando-se os procedimentos particulares da escrita autoficcional, quanto a fins ideológicos, por exemplo, em relação às discussões éticas ou morais da suposta exposição de outrem por meio da literatura.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz uma análise sobretudo dos paratextos, os quais podem ser divididos entre epitextos e peritextos, conforme GENETTE (2009), segundo sua localização em relação ao texto principal: os epitextos estão fora da edição do livro, enquanto os peritextos estão dispostos numa mesma edição, ainda que não se configurem como o texto principal.

Considerando-se a atuação do escritor como fator relevante de produção de sentidos na autoficção, a partir de sua definição em KLINGER (2008), e que tal atuação se desenvolve também nos paratextos, este trabalho se debruça sobre a relação dos epitextos da obra *Divórcio*, de Ricardo Lísias, no sistema literário de origem, para, em seguida, analisar um peritexto da obra em sua tradução para o espanhol realizada por Gonzalo Aguilar. Desse modo, comparam-se os possíveis sentidos do prólogo escrito pelo tradutor que estariam associados aos sentidos dados pela atuação do escritor em epitextos encontrados no contexto da publicação brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise do prólogo de Gonzalo Aguilar, identificou-se a preocupação do tradutor em recuperar a polêmica sobre a publicação da obra. Para tanto, o próprio tradutor coloca-se como índice de confirmação do texto enquanto autobiográfico: “Según los testimonios que he podido recoger, la historia que cuenta la novela es sustancialmente cierta” (AGUILAR, 2021, p. 10). Não obstante, o tradutor afirma ainda que, em conversas pessoais com o escritor, ele lhe confessara que há também elementos inventados no romance. Desse modo, pode-se perceber a preocupação em manter o jogo ambíguo ou indecível com o leitor entre os modos de leitura autobiográfico e ficcional. Outro esforço no sentido de se distanciar do caráter autobiográfico do texto está nos comentários sobre obras posteriores a *Divórcio* publicadas por Ricardo Lísias, em especial a série *Delegado Tobias*, cuja narrativa explora satiricamente a confusão entre autor e personagem.

Não obstante a preocupação em manter a ambiguidade quanto à factualidade ou à invenção dos acontecimentos narrados, pode-se notar um esforço em sentido oposto quanto às convergências entre os posicionamentos políticos, morais ou éticos entre autor e personagem. A ênfase em tais convergências parece apontar também para a hibridez da obra em relação à pragmática de gêneros como o ensaio (GRACIANO, 2018).

4. CONCLUSÕES

Comparando um romance de Ricardo Lísias e sua tradução para o espanhol, este trabalho investiga potenciais relações entre o contexto da primeira circulação da obra *Divórcio* (2013), publicada no Brasil, e o prólogo escrito pelo tradutor Gonzalo Aguilar para *Divorcio* (2021), tradução publicada na Argentina. A análise sugere que o tradutor busca induzir o leitor a um modo de leitura sempre ambíguo entre o autobiográfico e o ficcional, o qual é comumente identificado como uma característica da literatura autoficcional, além de explorar convergências entre posicionamentos de personagem e autor, sugerindo a incorporação da pragmática de gêneros não ficcionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, G. La ley de la ficción, la ficción de la ley. La cinta de Moebius de Ricardo Lísias. In: LÍSIAS, R. **Divorcio**. Trad. Gonzalo Aguilar. Buenos Aires: Corregidor, 2021.

AZEVEDO, L. Ricardo Lísias: versões de autor. In: CHIARELLI, S; DEALTRY, G; VIDAL, P. (org.). **O futuro pelo retrovisor**. Inquietudes da literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

FAEDRICH, A. **Teorias da autoficção** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2022.

GARRAMUÑO, F. **Frutos estranhos**. Sobre a inespecificidade na estética contemporânea. Trad. Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. Trad. Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

GRACIANO, I.X. Ficção como crítica. Notas sobre o exercício crítico-teórico no romance brasileiro recente. **Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**, n. 29, p. 5–19, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/532>. Acesso em: 09 out. 2024.

GRACIANO, I.X. Autonomia, pós-autonomia e responsabilidade civil na prosa contemporânea: o caso Ricardo Lísias. **Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**, n. 32, p. 112–126, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistaveredas.org/index.php/ver/article/view/673>. Acesso em: 16 set. 2024.

GRACIANO, I.X. Espaço público e romance como textualidades coextensivas. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 119–137, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/32565>. Acesso em: 16 set. 2024.

KLINGER, D. Escritas de si como performance. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, n.12, p. 11–30, 2008. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/178>. Acesso em: 16 set. 2024.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

LÍSIAS, R. **Divórcio**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

LÍSIAS, R. **Divorcio**. Trad. Gonzalo Aguilar. Buenos Aires: Corregidor, 2021.

VIEIRA, W. Um corpo no prato: da performance autoral ao canibalismo literário em Divórcio, de Ricardo Lísias. **Contramão**, Teresina, n. 2, p. 86–109, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/contramao/article/view/5381>. Acesso em: 17 set. 2024.